

Mercado S/A



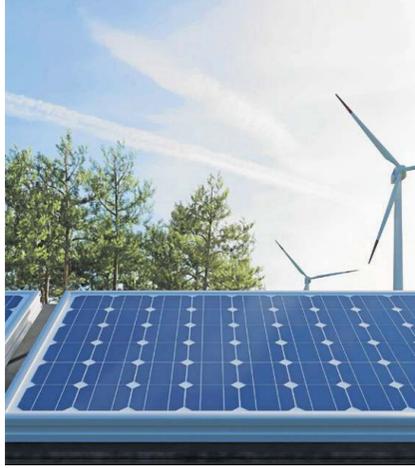
AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Outro fato positivo para a Petrobras foi a revelação de que está em busca de gás de xisto na Argentina

Brasil segue decepcionando em rankings de competitividade

Burocracia excessiva, complexidade tributária e o ambiente de negócios pouco atrativo são fatores que afetam a capacidade de as empresas brasileiras competirem no mercado internacional. Tudo isso se reflete nos rankings mundiais de competitividade. A nova versão do Institute for Management Development (IMD), feita em parceria com a Fundação Dom Cabral, coloca o Brasil 62ª posição entre os países mais competitivos do mundo. É um vexame para uma nação que tem um dos 10 maiores PIBs do planeta.

Reprodução/Freepik



Transição energética poderá atrair R\$ 2 trilhões em investimentos

Coordenada pelo ministério de Minas e Energia, a nova Política Nacional de Transição Energética (PNTE), anunciada, ontem, pelas autoridades, poderá atrair astronômicos R\$ 2 trilhões em investimentos e gerar 3 milhões de empregos nos próximos 10 anos. Pelo menos é isso o que assegura o governo — que, ressalve-se, tende a exagerar cálculos desse tipo. De todo modo, é inegável que a transição energética, centrada em fontes limpas e renováveis, tem papel central na preservação do planeta.

Petrobras e Ibovespa quebram recordes

Petrobras/Divulgação

O aumento do preço do barril de petróleo no mercado global e a publicação de um relatório do banco americano Morgan Stanley, que recomendou a compra de ações da Petrobras, provocaram efeito imediato na cotação dos papéis da petrolífera. Ontem, a ação ordinária da empresa avançou 8,96%, um pouco acima da preferencial (7,26%). Nos dois casos, trata-se da maior arrancada em quase dois anos, conforme levantamento realizado pela consultoria Elos Aytá. Para se ter ideia, a petrolífera ganhou R\$ 40,9 bilhões em valor de mercado — o que equivale à capitalização de uma companhia como a Prio, que também atua no ramo de petróleo. Outro fato positivo para a Petrobras foi a revelação de que está em busca de gás de xisto na Argentina, o que abrirá novas frentes de negócios no país. No embalo da petrolífera, o Ibovespa, o principal índice da Bolsa brasileira, atingiu um novo recorde menos de uma semana depois de alcançar a maior marca da história.



Apple deverá lançar iPhone com inteligência artificial

Vem aí uma nova versão do iPhone, e esta simples informação gera altas expectativas em fãs da empresa americana no mundo inteiro. O lançamento será no próximo 9 de setembro, no tradicional evento anual da empresa da maçã, e a expectativa do mercado é de que o smartphone ganhe recursos inéditos de inteligência artificial. Contudo, recomenda-se aos admiradores na marca não esperarem por mudanças de impacto. Nos últimos anos, os novos iPhones não entregaram grandes novidades.

70%

é a chance de o Brasil não conseguir manter a inflação dentro da meta de 3% em 2024, conforme projeção feita pela Warren Investimentos



A Sabesp se tornou um ator nacional para ganhar licitações. A companhia passa a ter capital, mercado, condição e tamanho. Estamos permitindo que a Sabesp, agora em uma lógica privada, voe"

Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo, sobre a privatização da companhia paulista de água e saneamento

Evaristo Sá/AFP



CONJUNTURA O diretor de Política Monetária do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, disse, em palestra, que dados do cenário econômico, como desemprego, inflação e PIB, estão sob observação e vão definir o futuro da taxa básica de juros

Rumo da Selic em análise

» RAFAELA GONÇALVES

O diretor de política monetária do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, afirmou ontem que a autoridade monetária está "dependente de dados" para definir o rumo da taxa básica de juros (Selic). Ao falar sobre as expectativas para a próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), marcada para o dia 18 de setembro, ele mencionou os indicadores de desemprego, inflação, crescimento da economia e câmbio.

"O Banco Central assumiu uma posição mais conservadora, interrompendo seu ciclo de cortes da taxa Selic. Ficamos dependentes de dados e abertos, com todas as alternativas de política monetária na mesa, para que a gente possa tomar a nossa decisão", disse ele durante comemoração dos 125 anos do Tribunal de Contas do Estado do Piauí, em Teresina.

Os dados mais recentes do Boletim Focus, divulgados ontem, corroboram para a pressão sobre

a decisão do Copom, que está repercutindo as expectativas para a reunião com bastante antecedência. Economistas do mercado financeiro voltaram a elevar as suas projeções para a inflação, câmbio e para o Produto Interno Bruto (PIB) neste ano.

A expectativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu de 4,22% para 4,25%, na sexta semana seguida de alta. A meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) é de 3%, em 2024 e em 2025. A margem de tolerância para que ela seja considerada cumprida é de 1,5 ponto percentual para baixo ou para cima.

Já a mediana das projeções para o PIB subiu de 2,23% para 2,43%. Em relação ao câmbio, a projeção para o dólar em 2024 subiu de R\$ 5,31 para R\$ 5,32. Para o economista José Alfaix, da Rio Bravo, os dados do Focus trazem dois questionamentos: "se o apertado monetário está em um patamar suficiente para controlar a atividade, e se os economistas estavam, mais uma vez,

Divulgação



Cotado para presidir o BC, Galípolo foi chamado a Brasília enquanto fazia palestra no TC do Piauí

subestimando o crescimento da economia".

De acordo com Galípolo, a função do BC é ser "mais cauteloso". Ele disse, ainda, que a economia brasileira parece estar em

um estado distinto da economia norte-americana, que passou a dar sinais de moderação, "enquanto aqui a gente vem assistindo um cenário de resiliência maior da atividade".

Indicação de Lula

O diretor de política monetária é o mais cotado para assumir a presidência do BC no ano que vem, com a saída de

Roberto Campos Neto. O economista antecipou o retorno a Brasília nesta segunda-feira a pedido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que deve divulgar o nome do indicado ainda nesta semana.

Ele foi chamado para permanecer de "sobrevivo", caso Lula decida oficializar a sua indicação, que terá de ser aprovada pelo Senado. O Planalto deseja viabilizar a data para a eventual sabatina antes do final das eleições. No entanto, os parlamentares estão concentrados em apoiar os candidatos nas eleições municipais e reduzindo o ritmo de atividades do Congresso.

A postura do diretor, que tem dado uma série de declarações à imprensa e em eventos nos últimos dias, tem dividido opiniões. Parte dos analistas acredita que ele deveria ser mais sucinto, já que suas falas podem causar volatilidade no mercado. Por outro lado, há quem defenda que as sinalizações dadas por Galípolo sobre os juros reforcem a autonomia da autoridade monetária perante o governo.

PESQUISA FGV

Consumidor mais otimista

» FERNANDA STRICKLAND

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE subiu 0,3 ponto em agosto, para 93,2 pontos, em sua terceira alta consecutiva. Em médias móveis trimestrais, avançou em 1,3 ponto, para 92,4 pontos. Os dados foram

divulgados ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Segundo especialistas da FGV, a confiança do consumidor sobe pela terceira vez seguida, porém, teve um ritmo mais lento. "O resultado modesto foi influenciado igualmente pela melhora das percepções sobre o presente e as

expectativas futuras. Entre as faixas de renda, diferente do que vinha ocorrendo ao longo desse ano, o resultado no mês foi motivado pelas faixas de renda mais altas, especialmente para consumidores com renda superior a R\$9.600,00", afirmou Anna Carolina Gouveia, economista do FGV IBRE.

"A resiliência da atividade doméstica, com mercado de trabalho aquecido e inflação controlada tem contribuído para sustentar a confiança dos consumidores, mas o menor ritmo indica cautela para o futuro", completou Gouveia.

Em agosto, a alta da confiança foi influenciada tanto pelas expectativas em relação aos próximos meses quanto pelas avaliações sobre o momento atual. O Índice de

Expectativas (IE) avançou em 0,3 ponto, para 101,4 pontos, em sua terceira alta consecutiva. No mesmo sentido, o Índice da Situação Atual (ISA) avançou 0,3 ponto, para 81,9 pontos, mantendo-se no maior nível desde novembro de 2023 (82,0 pontos).

Entre os quesitos que compõem o ICC, o que mede as perspectivas para a situação futura da economia foi o que apresentou a maior contribuição para

a alta da confiança no mês ao avançar 2,0 pontos, para 111,4 pontos, maior nível desde abril deste ano (113,0 pontos). No mesmo sentido, o que mede o ímpeto de compras de bens duráveis aumentou pela terceira vez consecutiva, agora em 1,1 ponto, para 87,8 pontos. Apenas as perspectivas para as finanças futuras das famílias apresentaram resultado negativo no mês ao recuar 2,3 pontos, para 104,8.